

Aula 10 – Tipologia Textual vs. Gênero Textual: Uma Distinção Fundamental

Você já se sentiu perdido ao tentar entender por que alguns textos parecem tão diferentes, mesmo tratando do mesmo assunto? Ou, quem sabe, ao se deparar com uma questão de concurso que pedia para classificar um texto e a resposta parecia ambígua? A verdade é que o universo textual é vasto e complexo, e compreendê-lo profundamente é uma habilidade essencial, tanto para a vida acadêmica quanto para o sucesso profissional e em provas.

Nesta aula, embarcaremos em uma jornada para desmistificar dois conceitos-chave da Linguística Textual: a **Tipologia Textual** e o **Gênero Textual**. Embora frequentemente confundidos, eles representam lentes distintas e complementares para analisar como os textos são construídos e como funcionam em nosso dia a dia. Ao final, você não apenas distinguirá esses conceitos, mas também aplicará essa compreensão para ler, interpretar e produzir textos com muito mais clareza e intencionalidade.

Nosso percurso começará explorando a estrutura fundamental dos textos, seus "esqueletos", para depois mergulhar nas formas que eles assumem em diferentes situações sociais. Veremos como essas ideias se conectam com as tendências mais recentes da comunicação digital e como elas podem ser um diferencial na sua preparação para concursos e na sua formação universitária. Prepare-se para olhar para cada e-mail, notícia ou post de rede social com novos olhos!

O Desafio da Comunicação: Por Que Entender os Textos?

Imagine que você está em uma cozinha, pronto para preparar uma refeição. Você tem todos os ingredientes à sua frente, mas sem uma receita ou um conhecimento básico sobre como os alimentos se combinam, o resultado pode ser um desastre. Da mesma forma, no mundo da comunicação, estamos constantemente "cozinhando" ou "consumindo" textos. Seja ao escrever um relatório, ler uma notícia, enviar um e-mail ou até mesmo interagir nas redes sociais, estamos lidando com estruturas e propósitos específicos que, se não compreendidos, podem levar a mal-entendidos ou à ineficácia da mensagem.

A dificuldade em classificar e entender os textos não é apenas um problema acadêmico; ela se reflete diretamente na nossa capacidade de interpretar o mundo e de nos expressar com clareza. Quantas vezes você já leu algo e sentiu que "não encaixava" ou que a intenção do autor não estava clara? Isso acontece porque, muitas vezes, não estamos atentos às "regras do jogo" que cada tipo e gênero textual impõe.



- ❏ **É exatamente para resolver esse "problema" que a Linguística Textual nos oferece ferramentas poderosas.** Ela nos ajuda a enxergar além das palavras, revelando os padrões subjacentes que dão forma e sentido às nossas interações comunicativas. Ao dominar esses conceitos, você não só melhora sua performance em provas e trabalhos, mas também se torna um comunicador mais consciente e um leitor mais crítico, capaz de decifrar as intenções por trás de cada mensagem.

Desvendando a Estrutura: O Que é Tipologia Textual?

Para começar a desvendar a complexidade dos textos, precisamos primeiro entender seus alicerces, sua estrutura mais fundamental. Pense na **Tipologia Textual** como os "modos de organização" básicos do discurso, as sequências estruturais elementares que dão forma a qualquer texto. É como se fossem os blocos de construção LEGO: independentemente do que você vai montar (uma casa, um carro, uma nave espacial), você sempre usará esses blocos fundamentais.



Blocos Universais

Esses "blocos" são as formas como organizamos as informações e as ideias para construir um sentido. Eles são universais e transcendem as particularidades de cada situação comunicativa.

Estrutura Interna

A tipologia textual se refere à natureza intrínseca do texto, à sua constituição interna, à maneira como ele se organiza para cumprir uma função básica.

Base para Análise

Compreender a tipologia é crucial porque ela nos dá a base para identificar a intenção comunicativa primária de um texto.

Essa distinção inicial é a chave para uma análise textual mais profunda e para a produção de mensagens mais eficazes, pois nos permite escolher o "esqueleto" certo para a nossa ideia.

Os Pilares da Construção Textual: Narração e Descrição

Dentro da tipologia textual, identificamos cinco grandes "pilares" ou tipos textuais que servem como as sequências estruturais básicas. Vamos começar pelos dois mais intuitivos: a **Narração** e a **Descrição**.

Narração

A **Narração** é o tipo textual que se dedica a contar uma história, a relatar uma sequência de eventos no tempo. Seu foco está na ação, no desenrolar dos fatos, envolvendo personagens, um enredo, um tempo e um espaço definidos.

Pense em uma fofoca que você conta para um amigo, um conto de fadas, ou até mesmo o relato de como foi seu dia: todos são exemplos de narração. A essência aqui é a progressão temporal, o "o que aconteceu depois".

"Ontem, saí de casa, peguei o ônibus, encontrei um amigo e fomos ao cinema"

Descrição

Já a **Descrição** tem como objetivo principal apresentar as características de algo ou alguém, detalhando aspectos físicos, psicológicos, sensoriais ou ambientais. Ela "pinta um quadro" com palavras, focando nos atributos e qualidades, sem necessariamente haver uma progressão temporal de eventos.

Quando você descreve o sabor de um prato, a aparência de uma pessoa ou o ambiente de um lugar, você está utilizando a descrição.

"O café era forte, com um aroma amadeirado e um sabor ligeiramente amargo, servido em uma xícara de porcelana branca e fina."

- ❏ **A distinção entre esses dois é fundamental.** Enquanto a narração nos move através do tempo e dos eventos, a descrição nos convida a pausar e observar os detalhes de um momento ou de um objeto. Ambos são ferramentas poderosas para construir mundos e transmitir informações, e frequentemente aparecem juntos, complementando-se para enriquecer a experiência do leitor.

Argumentação e Exposição: Convencer e Informar

Continuando nossa exploração dos tipos textuais, chegamos a outros dois pilares essenciais para a comunicação: a **Argumentação** e a **Exposição**. Embora ambos lidem com ideias e informações, suas finalidades são bastante distintas.

Argumentação

A **Argumentação** é o tipo textual cujo principal objetivo é persuadir o leitor ou ouvinte a aceitar uma determinada tese ou ponto de vista. Para isso, ela se estrutura em torno de argumentos, evidências, exemplos e raciocínios lógicos que buscam comprovar a validade da ideia defendida.

Pense em um debate político, um artigo de opinião em um jornal, ou até mesmo uma conversa em que você tenta convencer alguém a concordar com você sobre um filme: todos são manifestações da argumentação. O foco aqui não é apenas informar, mas influenciar a crença ou a ação do outro.

Exemplo: Um texto que defende a importância da vacinação, apresentando dados científicos e refutando objeções, é argumentativo.

Exposição

Por outro lado, a **Exposição** tem como finalidade primordial informar, explicar ou apresentar um determinado assunto, conceito ou ideia de forma clara e objetiva, sem a intenção de persuadir ou defender um ponto de vista específico. Ela busca transmitir conhecimento, descrever processos ou definir termos.

Um verbete de enciclopédia, um capítulo de livro didático, uma notícia que apenas relata fatos (sem opinião) ou uma aula explicativa são exemplos de textos expositivos. A exposição se preocupa em tornar o conhecimento acessível, organizando as informações de maneira lógica e compreensível.

Exemplo: Um texto que explica o ciclo da água, detalhando suas etapas sem emitir juízo de valor, é expositivo.



Argumentação: como um advogado defendendo seu cliente



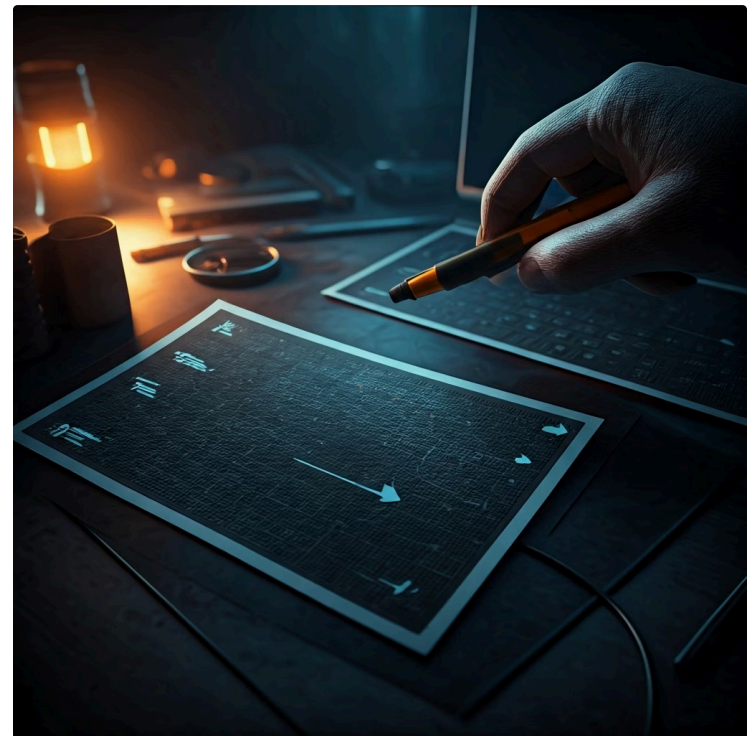
Exposição: como um professor explicando uma matéria

Ambos são cruciais para a troca de informações e ideias, mas operam com estratégias e intenções comunicativas diferentes, o que impacta diretamente a forma como o texto é construído e recebido.

A Força da Ação: O Tipo Textual Injuntivo

Para completar nosso quinteto de tipos textuais, temos a **Injunção**. Este tipo textual se distingue por sua função de instruir, orientar ou ordenar o leitor a realizar uma ação específica. Sua característica marcante é a presença de verbos no imperativo ou em formas que expressam obrigação ou recomendação, guiando o receptor passo a passo.

Pense em um manual de instruções para montar um móvel, uma receita culinária, um edital de concurso público, ou até mesmo as regras de um jogo. Todos esses são exemplos clássicos de textos injuntivos. Eles não apenas informam, mas direcionam o comportamento, buscando uma resposta prática e imediata do leitor.



01

Manuais de Instruções

Guias passo a passo para montar ou usar produtos

02

Receitas Culinárias

Instruções detalhadas para preparar pratos

03

Placas de Trânsito

Comandos diretos como "PARE" ou "SIGA"

04

Bulas de Remédio

Orientações sobre dosagem e uso correto

05

Tutoriais Online

Guias digitais para realizar tarefas específicas

A eficácia de um texto injuntivo reside na sua clareza e precisão, pois qualquer ambiguidade pode levar a erros na execução da tarefa proposta. Ela é a voz que nos diz "como fazer", "o que fazer" ou "o que não fazer". Sua aplicação é vasta e essencial para a organização e funcionamento de diversas atividades sociais, garantindo que as ações sejam realizadas de acordo com as diretrizes estabelecidas.

Resumo dos Cinco Tipos Textuais

Conceito	Âmbito Principal	Base Estrutural	Exemplo Típico
Narração	Relato de eventos	Sequência temporal de ações	Conto, notícia de um acontecimento
Descrição	Caracterização	Detalhamento de atributos, qualidades	Retrato de uma pessoa, descrição de um lugar
Argumentação	Persuasão	Defesa de tese com argumentos e evidências	Artigo de opinião, editorial
Exposição	Informação objetiva	Apresentação de fatos, conceitos, sem juízo	Verbete de enciclopédia, aula explicativa
Injunção	Instrução/Orientação	Verbos no imperativo, sequência de comandos	Receita culinária, manual de instruções

Além da Estrutura: A Vida Social dos Textos – Introdução aos Gêneros Textuais

Agora que compreendemos os "esqueletos" básicos dos textos – os tipos textuais –, é hora de dar um passo adiante e entender como esses esqueletos se vestem para interagir no mundo. A **Tipologia Textual** nos mostra a estrutura interna, mas a comunicação não acontece no vácuo; ela se materializa em situações sociais específicas. É aqui que entram os **Gêneros Textuais** (ou discursivos).

Pense nos gêneros textuais como as "roupas" que os textos vestem para cada ocasião. Assim como você não usaria um terno para ir à praia e nem um biquíni para uma reunião de trabalho, os textos também se adaptam às suas funções sociais. Uma carta de amor é diferente de um e-mail profissional, que é diferente de uma notícia de jornal, que por sua vez é diferente de uma receita culinária. Todas essas são formas de texto materializadas em situações sociais concretas.

Os gêneros textuais são, portanto, formas relativamente estáveis de enunciados que circulam em nossa sociedade. Eles surgem das necessidades comunicativas humanas e são moldados pelas práticas sociais e culturais. Cada gênero possui características próprias de conteúdo, estilo e composição, que são reconhecidas e esperadas pelos participantes da comunicação. Eles são dinâmicos, surgem e desaparecem com o tempo, e são a ponte entre a estrutura abstrata do tipo textual e a realidade concreta da interação humana.



Gêneros em Ação: Exemplos do Cotidiano

Para solidificar a ideia de gênero textual, vamos mergulhar em alguns exemplos do nosso dia a dia. Você já parou para pensar na quantidade de gêneros que utilizamos e consumimos diariamente?



Carta

Ela possui um remetente, um destinatário, uma saudação inicial, um corpo de texto, uma despedida e uma assinatura. Sua função pode variar de pessoal a formal, mas sua estrutura geral é reconhecível.



E-mail

Compartilha algumas características com a carta, mas se adapta ao meio digital, com campos como "Assunto", "Para", "Cc", e uma linguagem que pode ser mais concisa e direta. Ambos são gêneros que servem para a comunicação escrita entre indivíduos, mas em contextos e com formalidades distintas.



Notícia

Busca informar sobre um acontecimento relevante, geralmente seguindo uma estrutura de pirâmide invertida (o mais importante primeiro), com título, lide (introdução), desenvolvimento e, por vezes, uma conclusão. Sua linguagem tende a ser objetiva e impessoal.



Receita Culinária

Um gênero que se organiza em lista de ingredientes e modo de preparo, com verbos no imperativo, visando guiar o leitor na execução de um prato.

Esses exemplos demonstram como os gêneros são moldados pela sua função social e pelo contexto em que são produzidos e recebidos. Eles não são meras formas vazias; são ferramentas comunicativas que carregam consigo expectativas, convenções e propósitos. Ao reconhecer um gênero, ativamos um conjunto de conhecimentos prévios que nos permite interpretar e interagir com o texto de forma mais eficiente, seja lendo um edital de concurso ou respondendo a um convite de aniversário.

A Dança dos Tipos nos Gêneros: Flexibilidade e Interação

Aqui reside um dos pontos mais cruciais e frequentemente mal compreendidos da Linguística Textual: a relação entre tipologia e gênero. Embora os tipos textuais sejam as estruturas básicas e os gêneros as formas sociais, eles não são mutuamente exclusivos. Pelo contrário, **um gênero pode conter múltiplos tipos textuais**. É como uma orquestra, onde diferentes instrumentos (tipos textuais) se unem para tocar uma sinfonia (gênero textual).

Exemplo: Notícia

Embora sua função principal seja informar (o que a aproxima da exposição), uma notícia frequentemente contém:

- **Trechos narrativos** – ao relatar a sequência de eventos de um acidente
- **Trechos descritivos** – ao detalhar o local do ocorrido ou a aparência dos envolvidos
- **Trechos argumentativos** – em notícias que citam opiniões de especialistas ou autoridades

A predominância de um tipo não anula a presença de outros.

Exemplo: Receita Culinária

Sua espinha dorsal é injuntiva, com instruções como "misture", "leve ao forno", "sirva". No entanto, antes das instruções, é comum encontrar:

- **Descrição do prato** – "Um bolo fofo e úmido, perfeito para o café da tarde"
- **Pequena narração** – sobre a origem da receita

Essa flexibilidade mostra que os gêneros são complexos e multifacetados.

Essa interação é o que torna a análise textual tão rica. Não se trata de encaixar um texto em uma única caixa, mas de entender como diferentes "modos de organização" se combinam e se adaptam para criar as diversas formas de comunicação que conhecemos. É a capacidade de um gênero de "dançar" entre os tipos que o torna tão eficaz em sua função social.

Distinção Fundamental: Tipologia vs. Gênero – O Coração da Aula

Chegamos ao cerne da nossa discussão: a distinção fundamental entre **Tipologia Textual** e **Gênero Textual**. Para solidificar essa compreensão, pense na tipologia como o **esqueleto** de um ser vivo – uma estrutura básica e limitada (narração, descrição, argumentação, exposição, injunção) que define a forma primordial de organização. Esse esqueleto é universal, não muda muito de um indivíduo para outro da mesma espécie.



Tipologia = Esqueleto

Estrutura básica, universal e limitada



Gênero = Corpo Completo

Forma específica, variada e adaptável

Já o gênero textual é como o **corpo completo** desse ser vivo, com seus órgãos, pele, cabelo, roupas e até mesmo a forma como ele se comporta e interage com o ambiente. É algo muito mais específico, variado e adaptável. Um esqueleto humano é sempre um esqueleto humano (tipo), mas uma pessoa pode ser um atleta, um professor, um artista, cada um com suas particularidades, funções sociais e formas de se apresentar (gêneros).

A tipologia é, portanto, uma classificação mais abstrata e teórica, focada na estrutura interna e na intenção comunicativa predominante. É um conjunto fechado de categorias. O gênero, por sua vez, é uma classificação mais concreta e empírica, ligada às práticas sociais e culturais. É um conjunto aberto e em constante evolução, que se manifesta em situações reais de comunicação. Um gênero sempre se apoia em um ou mais tipos textuais, mas vai além deles, incorporando elementos contextuais, estilísticos e funcionais.

Quadro Comparativo

Característica	Tipologia Textual	Gênero Textual
Natureza	Estrutural, abstrata, teórica	Social, concreta, empírica
Número	Finito (5 tipos principais)	Infinito e em constante evolução
Foco	Modo de organização do discurso, intenção primária	Função social, contexto de uso, forma materializada
Origem	Cognitiva, linguística	Histórica, cultural, social
Exemplos	Narração, Descrição, Argumentação, Exposição, Injunção	Carta, e-mail, notícia, receita, post de blog, meme

Gêneros Digitais: A Linguística Textual no Século XXI

A distinção entre tipologia e gênero textual não é uma relíquia do passado; ela é mais relevante do que nunca no cenário da comunicação contemporânea. Com a explosão da internet e das redes sociais, surgiram e continuam a surgir uma infinidade de **Gêneros Digitais**, que desafiam e expandem nossa compreensão sobre como os textos funcionam.



Posts de Redes Sociais

Textos curtos e visuais que combinam imagem, texto e hashtags para engajamento rápido



Blogs

Artigos mais longos e pessoais, com estrutura flexível e linguagem conversacional



Memes

Combinam imagem e texto de forma multimodal para criar humor ou crítica, subvertendo a lógica tradicional



Threads

Sequências de posts que podem ser narrativas, expositivas ou argumentativas, fragmentadas em blocos

Cada um desses é um gênero textual com suas próprias convenções, expectativas e dinâmicas de coesão e coerência. Um meme, por exemplo, combina imagem e texto de forma multimodal para criar humor ou crítica, muitas vezes subvertendo a lógica tradicional. Uma thread no Twitter, por sua vez, pode ser uma sequência narrativa, expositiva ou argumentativa, mas sua fragmentação em pequenos blocos de texto e a interação com comentários e retuites criam uma dinâmica de leitura e produção muito específica.

- ❏ **A Linguística Textual nos ajuda a analisar esses novos formatos**, compreendendo como os tipos textuais se manifestam neles e como as novas tecnologias moldam suas características. A coesão e a coerência, por exemplo, podem ser construídas não apenas por elementos linguísticos, mas também por emojis, links, hashtags e até mesmo pela sequência de imagens. A **abordagem multimodal** se torna essencial, pois muitos desses gêneros digitais integram texto, imagem, áudio e vídeo de forma indissociável, exigindo uma análise que vá além da palavra escrita.

Linguística de Corpus: Validando Teorias com Dados



A evolução da Linguística Textual não se limita à análise de novos gêneros; ela também se beneficia enormemente do avanço tecnológico na pesquisa. A **Linguística de Corpus** é um campo que exemplifica essa interface, utilizando ferramentas computacionais para analisar grandes volumes de texto (os "corpora") e identificar padrões linguísticos de forma empírica.

Imagine ter acesso a milhões de textos de um determinado gênero – por exemplo, notícias de jornal ou e-mails corporativos. Com a Linguística de Corpus, é possível usar softwares para identificar a frequência de certas palavras, construções sintáticas, padrões de coesão e até mesmo a predominância de tipos textuais dentro desses gêneros.



Coleta de Dados

Milhões de textos organizados em corpora digitais



Análise Computacional

Softwares identificam padrões linguísticos automaticamente



Validação Empírica

Teorias testadas com dados concretos e estatísticas

Para estudantes universitários e candidatos a concursos, essa abordagem é valiosa. Ela mostra como a teoria linguística se conecta com a prática e a pesquisa de ponta. Em concursos, por exemplo, a análise de corpus pode revelar padrões de linguagem e argumentação esperados em redações de determinados gêneros, ou a recorrência de certas estruturas em textos de prova. Compreender que a Linguística Textual é uma ciência viva, que se apoia em dados para refinar suas análises, enriquece a sua percepção sobre a disciplina e sua aplicação prática.

Essa interface com a tecnologia não apenas moderniza a linguística, mas também oferece ferramentas poderosas para a compreensão aprofundada da linguagem em uso, permitindo que as teorias sobre tipologia e gênero textual sejam constantemente testadas e aprimoradas.

Aplicações Práticas para o Estudante e o Concurseiro

Entender a distinção entre tipologia e gênero textual não é apenas um exercício acadêmico; é uma habilidade prática com aplicações diretas no seu dia a dia, seja na universidade ou na preparação para concursos públicos.

Para o Estudante Universitário

Essa compreensão aprimora a leitura crítica e a produção textual. Ao ler um artigo científico, você saberá identificar se ele é predominantemente expositivo ou argumentativo, e isso mudará sua abordagem de leitura.

Ao escrever um trabalho, você poderá escolher o gênero adequado (resenha, artigo, relatório) e, dentro dele, dosar os tipos textuais (narrar um experimento, descrever resultados, argumentar sobre uma tese) para alcançar seus objetivos de forma mais eficaz.

Isso significa menos retrabalho e notas melhores!

Para o Candidato a Concursos

Essa distinção é uma ferramenta poderosa para a interpretação de texto e a produção de redações. As bancas examinadoras frequentemente exploram esses conceitos, pedindo para identificar o tipo ou o gênero de um texto, ou para produzir um texto em um gênero específico.

Saber que uma "notícia" é um gênero que geralmente se apoia na exposição e narração, e que uma "dissertação" é um gênero argumentativo, é meio caminho andado para responder corretamente e para escrever uma redação que atenda às expectativas da banca.

É a diferença entre "chutar" e ter uma estratégia bem definida.



- Em ambos os casos, esta aula oferece uma base sólida para que você se torne um usuário da linguagem mais consciente, estratégico e bem-sucedido.

Reforçando a Compreensão: Desafios e Nuances

A jornada para dominar a tipologia e o gênero textual é contínua, e é importante reconhecer que, na prática, os textos raramente se encaixam perfeitamente em uma única categoria. A beleza da linguagem reside justamente em sua fluidez e capacidade de adaptação.

Desafio 1: Identificar o Tipo Predominante

Um dos desafios mais comuns é identificar o tipo textual predominante em um gênero. Por exemplo, um editorial de jornal é um gênero argumentativo, mas ele pode conter trechos expositivos para contextualizar o problema e até descritivos para ilustrar uma situação.

A chave é sempre perguntar:
"Qual é a intenção comunicativa principal deste texto? O que ele busca fazer acima de tudo?"

Desafio 2: Evolução Constante dos Gêneros

Outra nuance importante é a evolução constante dos gêneros. Com a internet, surgem novos gêneros a todo momento, e os antigos se transformam. O e-mail, por exemplo, já não é tão formal quanto a carta, e sua linguagem pode variar enormemente dependendo do contexto.

Manter-se atualizado com essas transformações é parte integrante de ser um bom analista textual.

Desafio 3: Textos Híbridos

Muitos textos contemporâneos são híbridos, combinando características de múltiplos gêneros. Um post de blog pode ter elementos de artigo de opinião, diário pessoal e tutorial, tudo ao mesmo tempo.

A análise deve ser flexível e considerar o contexto de produção e recepção.

Ao refletir sobre essas dinâmicas, você se prepara não apenas para as questões mais diretas, mas também para os desafios mais complexos da comunicação. Essa compreensão aprofundada será um alicerce sólido para a nossa próxima aula, onde mergulharemos especificamente na análise das sequências narrativa e descritiva, explorando suas estruturas e recursos com ainda mais detalhes.

Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim de nossa jornada pela distinção fundamental entre Tipologia Textual e Gênero Textual. Vimos que a **Tipologia Textual** se refere aos modos básicos de organização do discurso (narração, descrição, argumentação, exposição, injunção), funcionando como o "esqueleto" ou a estrutura interna dos textos. Já o **Gênero Textual** são as formas concretas que os textos assumem em situações sociais específicas (carta, e-mail, notícia, receita, post de blog), atuando como as "roupas" que o texto veste para cada ocasião. Compreendemos que um gênero pode, e frequentemente o faz, combinar múltiplos tipos textuais para atingir seus objetivos comunicativos.

Ao ler	Ao escrever	Use os tipos
Identifique a intenção principal (informar, persuadir, narrar?)	Escolha o gênero adequado ao seu público e objetivo	Como ferramentas para construir sua mensagem

Essa clareza fará toda a diferença na sua comunicação.

Autoavaliação

- Qual das seguintes afirmações melhor descreve a relação entre Tipologia Textual e Gênero Textual?** a) Tipologia e Gênero são sinônimos e podem ser usados indistintamente.
b) A Tipologia Textual é uma classificação mais abstrata e limitada, enquanto o Gênero Textual é uma forma concreta e socialmente situada, que pode conter múltiplos tipos.
c) O Gênero Textual é a estrutura básica, e a Tipologia Textual são as variações dessa estrutura.
d) Ambos são conceitos que se referem apenas à forma do texto, sem considerar o contexto de uso.
- Um manual de instruções para montar um aparelho eletrônico é um exemplo clássico de qual tipo textual predominante?** a) Narração
b) Descrição
c) Argumentação
d) Injunção
- Qual das opções abaixo apresenta um exemplo de Gênero Textual que, em sua essência, combina predominantemente os tipos expositivo e narrativo, além de poder conter elementos descritivos?** a) Uma receita culinária
b) Um poema lírico
c) Uma notícia de jornal
d) Um edital de concurso
- A análise de posts de redes sociais, memes e threads, considerando a interação entre texto, imagem e outros elementos, é uma aplicação da Linguística Textual que se beneficia especialmente de qual abordagem?** a) Apenas da análise da coesão lexical.
b) Da abordagem multimodal e da análise de gêneros digitais.
c) Exclusivamente da Linguística de Corpus para contagem de palavras.
d) Da distinção entre verbos de ação e verbos de estado.
- Explique, em suas palavras, por que a compreensão da distinção entre Tipologia Textual e Gênero Textual é importante para um candidato a concurso público que precisa produzir uma redação dissertativa-argumentativa.** (Resposta esperada: 3-5 linhas)

Gabarito

1

Resposta: b)

A Tipologia Textual é uma classificação mais abstrata e limitada, enquanto o Gênero Textual é uma forma concreta e socialmente situada, que pode conter múltiplos tipos.

2

Resposta: d)

Injunção

3

Resposta: c)

Uma notícia de jornal

4

Resposta: b)

Da abordagem multimodal e da análise de gêneros digitais.

5

Resposta Esperada:

A distinção é crucial porque a redação dissertativa-argumentativa é um gênero textual específico que exige predominantemente o tipo argumentativo. O candidato precisa saber que deve defender uma tese com argumentos sólidos, e não apenas narrar fatos ou descrever um cenário. Compreender o gênero e seu tipo predominante garante que a estrutura, a linguagem e a intenção do texto estejam alinhadas com o que a banca espera, evitando desvios e garantindo a pontuação.

Próxima Aula e Recursos Adicionais



Próxima Aula

Na **Aula 11**, aprofundaremos nossa compreensão sobre os tipos textuais, focando na **Análise das Sequências Narrativa e Descritiva**, explorando suas estruturas, elementos e recursos linguísticos com mais detalhes.

Recursos Adicionais

Livro

"**Gêneros Textuais & Ensino**" de Luiz Antônio Marcuschi – Para aprofundar nos conceitos de gênero.

Artigo

"**Tipos de Discurso e Gêneros Textuais**" de Irandé Antunes – Para uma visão mais detalhada da relação entre os conceitos.

Plataforma

Corpus do Português (www.corpusdoportugues.org) – Para explorar a Linguística de Corpus na prática.

NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.